

## SEGMENTAÇÃO DE MORFEMAS E ALOMORFIAS

### META

Demonstrar a segmentação do vocábulo mórfico em morfemas.  
Apresentar alomorfes da língua portuguesa.

### OBJETIVOS

Ao final desta aula o aluno deverá:  
depreender os diversos tipos de morfemas, a partir da segmentação dos vocábulos do léxico;  
reconhecer a ocorrência da alomorfia.

### PRÉ-REQUISITOS

Conhecer os princípios básicos da Morfologia.



(Fonte: <http://www.gettyimages.com>).

## INTRODUÇÃO

Nas aulas anteriores estudamos os morfemas e sua classificação quanto à função e à forma. Como depreender morfemas? Eis a pergunta. Você já estudou sílaba, claro. Agora é bem diferente porque as unidades menores em que pode ser dividida a palavra têm de carregar um sentido. Por exemplo, em “leite” temos 2 morfemas: leit = rd e e = vogal temática nominal.

↓                      ↓  
 1                      2

O elemento 1 (**leit**) comporta a significação básica, que pode ser até extralinguística, isto é, o radical me permite pensar no leite ou até desenhá-lo. Já a vogal temática, neste caso, bem como outros morfemas gramaticais encontrados em outras palavras, só têm sentido quando atreladas ao radical de que dependem.

Nesta aula, meu caro, você verá exemplos de segmentação, algo que se vai tornando familiar ao aluno. Pouco a pouco não sentirá dificuldades para segmentar vocábulos, principalmente se tiver o hábito de exercitar tal atividade.

A outra parte da aula é sobre alomorfia, um fato linguístico bastante comum na nossa língua. Os alomorfes são formas diferentes de se dizer a mesma coisa, a partir das mudanças morfofonêmicas (na forma e no som), muito recorrentes no nosso léxico.

## Leite



## A SEGMENTAÇÃO DO VOCÁBULO MÓRFICO

Veja bem, agora vamos aprender a segmentar o vocábulo em morfemas. Para depreendê-los, partimos de um princípio que se chama “comutação”. Isto consiste na substituição, na troca de morfemas a partir de uma base comum ou radical. Por exemplo, temos os radicais “ferr” e “pedr”. Veja as distinções, as diferenças de um para outro morfema depreendido formando outras palavras.

ferr	eir-o
	é- o
	agem
	ad-ur-a
	os- o
	inh- o

pedr	ad-a
	eir-o
	eir-a
	egulh-o
	egos-o
	a
	o

petr	eo
	ific-a-r
	óle-o

Conforme você pode observar, a partir da unidade mínima radical podemos formar outras palavras dele derivadas. E assim depreendemos morfemas. Fique atento a alguns exemplos de segmentação do vocábulo:

1. brasileiro = brasil – eir – o
2. fórceps = fórceps (indivisível)
3. durex = dur- ex
4. indivisível = in- divis- í- vel
5. mares = mar- e- s
6. molecada = molec- ad- a
7. cemitério = cemit- éri- o
8. flautim = flautim
9. riacho = ri- ach-o
10. borracharia = borrach-ari-a
11. filhote = filh-ot-e
12. falaste = fal-a-ste

13. improvável = im-prov-á-vel
14. alvoroço = alvoroç-o
15. amei = am-e-i
16. amariamos = am- a- ría- mos
17. freguesia = fregues- i – a
18. marquesa = marqu- esa
19. terrestre = terr- e- str-e
20. aquático = aqu-at-ic-o
21. farol = farol
22. maléfico = mal- ef- ic-o
23. informação = inform-a-çã-o
24. emparedado = em- pared- ad- o
25. escritora = escrit-or-a
26. ator = at-or
27. atriz = at-riz
28. imperatriz = imper(a)-triz
29. condessa = cond-essa
30. cafeína = café-ína
31. solúvel = solú-vel
32. espelhinho = espelh-inh-o
33. organizar = organ-iz-a-r
34. menininha = menin-inh-a
35. leoa = leo-a
36. padaria = pad-ari-a
37. réu = ré-u
38. cantávamos = cant-á-va-mos
39. leite = leit-e
40. pata (fem.) = pat-a
41. charmoso = charm- os -o
42. falaste = fal-a-ste
43. cafeteira = cafe-teir-a
44. cipó = cipó
45. lápis = lápis
46. rapidez = rapid-ez
47. mesa = mes-a
48. formosa = form-os-a
49. conduzir = con-duz-i-r
50. doçura = doç-ur-a

A segmentação feita pelos linguistas considera a vogal temática nominal (VTN), como vimos nos exemplos acima. Já a NGB não separa a vogal temática nominal, desconsiderando-a. Se fizermos um paralelo, teremos, por exemplo:

NGB	Linguística
cama (indivisível)	cam- <u>a</u> (VTN)
delici- <u>oso</u> (sufixo)	delici-os- <u>o</u> (VTN)
ferv- <u>ura</u> (sufixo)	ferv-ur- <u>a</u> (VTN)
pau- <u>l</u> -ada	<u>pau</u> -ad- <u>a</u> (VTN)
consoante de ligação	rd
<u>cafe</u> -t - eira (sufixo)	<u>cafe</u> - <u>teir</u> - <u>a</u> (VTN)
rd cons. de ligação	rd s

Outros elementos não considerados na análise morfológica pela Linguística são as vogais e consoantes de ligação, por não terem significação. São utilizados por motivação fonológica. Você observou bem? É preciso estudar os afixos para segmentar vocábulos.

Exemplo:

- a) gas|ômetro  
rd 2 vogais de ligação (NGB)
- b) gaso – incorporado ao radical, gerando alomorfia (linguística)  
rd

## ALOMORFES DO LÉXICO PORTUGUÊS

Vamos falar agora de alomorfes. Você deve estar pensando a respeito desse nome. Pois bem, digo-lhe que não é difícil saber sua significação. É uma palavra composta de origem grega: “*aló*” = outras e “*morfes*” = formas. São diferentes formas para um mesmo morfema. Na língua portuguesa há milhares de ocorrências de alomorfia, pois em qualquer parte da palavra ela acontece, com bastante frequência, sem que o falante se dê conta das alterações na forma de muitos morfemas, pois são empregadas automaticamente.

Sabemos que morfemas são abstratos, significados que se concretizam pelos morfes, ou seja, significantes. Então, ao usarmos palavras com alomorfes de radical, por exemplo, **pedr** e **petr**; **romp** e **rupt**, não perceberemos que são apenas diferenças na forma, pois o conteúdo é igual. Ex: **pedr**|a e **pétr**|eo / **romper** e **ruptura**

Os alomorfes são encontrados na análise morfológica, partindo-se de três condições:

- a) Um não pode ocupar o lugar do outro;  
Ex: Não posso dizer **pedr**|eo, nem **petr**|a
- b) Devem ser da mesma família; os sinônimos não são exemplos de alomorfias, pois as famílias dos morfes são diferentes.

### Pedreo e pedra

São formas inaceitáveis.

Ex: **branco** e **alvo** têm a mesma significação, mas não são alomorfes.

c) Os alomorfes têm de apresentar uma diferença, nem que seja mínima, na cadeia sonora.

Ex: 1. **inábil**                    **infeliz**                    alomorfias de prefixo  
 [i n a b i l]    [i N f e l i s]

- 2. **andava** > alomorfia de vogal temática
- andei** > alomorfia de vogal temática

No primeiro exemplo, percebemos que não há diferença quanto à grafia, no entanto, os prefixos têm pronúncias diferentes (“n” articulado em inábil e “n” não pronunciado em infeliz) constituindo-se alomorfes, pois são formas diferentes para a mesma idéia, ou morfema.

Exemplos de alomorfias:

a) <b>água</b> <b>aquoso</b> } alomorfia no radical	b) <b>pão</b> <b>padeiro</b> } radical
c) <b>falardes</b> <b>falais</b> } alomorfia na DNP	d) <b>cantava</b> <b>cantáveis</b> } alomorfia na DMT
e) <b>lunático</b> <b>lua</b> } no radical	f) <b>chumbo</b> <b>plúmbeo</b> } no radical
g) <b>amável</b> <b>amabilíssimo</b> } no sufixo	h) <b>cobre</b> <b>cúprico</b> } no radical
i) <b>noite</b> <b>noctívago</b> } no radical	j) <b>céu</b> <b>celeste</b> } no radical
k) <b>cair</b> <b>cadente</b> } no radical	l) <b>cafeteira</b> <b>café eir a</b> } no sufixo
m) <b>coube</b> <b>caiba</b> <b>cabe</b> } no radical	n) <b>desterra</b> <b>extirpar</b> } no prefixo

## CONCLUSÃO

A segmentação é, portanto, um recurso para o reconhecimento das partes que compõem o vocábulo e de sua significação, para a estrutura e formação das palavras. Faz-se ainda necessário compreender a alomorfia como algo inerente à língua, sua evolução e dinâmica. As alterações ocorridas foram geradas por sucessivas acomodações às regras internas do próprio sistema lingüístico ou às criações dos falantes.

## RESUMO

Esta aula trata de segmentação dos vocábulos em morfemas **lexicais** (rd), **flexionais** (desinências), **derivacionais** (afixos) e **classificatórios** (vogais temáticas), ou seja, apresenta a decomposição dos vocábulos em unidades mínimas significativas, levando o aluno à compreensão da estrutura das palavras. Ainda discorreremos sobre **alomorfes**, que são formas diferentes de um mesmo morfema, por exemplo **leit-e / láct** - e-a. Há na nossa língua centenas de casos de alomorfia, que ocorrem não só no radical, mas também em outros morfemas que compõem a palavra.



## ATIVIDADES

1. Verifique os alomorfes abaixo e indique em que tipo de morfema se encontram:

- a) pede ( )  
peço
- b) geladeira ( )  
cafeteira
- c) trouxestes ( )  
trouxerdes
- d) corr i a ( )  
corr i e is

2. Segmente os vocábulos abaixo, quando possível:

- a) amoroso:  
 b) estudavam:  
 c) florzinha:  
 d) mares:  
 e) sol:  
 f) inseparável:  
 g) pata:



- h) quando:
- i) angelical:
- j) caderneta:
- k) bicudo:
- l) arborizado:
- m) mangueira:
- n) frutífera:
- o) alcoólica:
- p) lapiseira:
- q) lual:
- r) ensolarado:
- s) ruptura:
- t) nupcial:
- u) decapitar:
- v) recompor:
- w) corríamos:
- x) gorducha:
- y) encadernação:
- z) mirante:
- aa) invencível:
- bb) joguinho:
- cc) mensalidade:
- dd) teimosia:

3. Veja os pares abaixo; indique sim ou não nos parênteses ao lado, em relação à ocorrência de alomorfa.

- a) (            ) arborizado / árvore
- b) (            ) mensalidade / mesada
- c) (            ) canta re i / cant a rá s
- d) (            ) milharal / cafezal
- e) (            ) negro / nigérrimo
- f) (            ) infeliz / impossível



**COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES**

Abaixo você verá exemplos de como realizar as atividades.

Na primeira questão, há pares de alomorfes, em quais morfemas?

Assim você deve responder:

- a) le i (alomorfe no radical)  
leg
- b) imoral (alomorfes no prefixo)  
incapaz
- c) amariamos (alomorfe de modo e tempo)  
amaráreis

Na segunda questão, tente segmentar os vocábulos em morfemas, observando as desinências, os afixos e as vogais temáticas.

Ex:

azul – não se divide

azulado – azul + ad + o

Rd S VTN

meninas – menin + a +s

filhinhas – filh+ inh+ a+s

gatão – ga + ã + o

milharal – milh + Aral

Lembre-se de que para a verificação da existência de alomorfia observa-se apenas o som e não a grafia do morfema.

**REFERÊNCIAS**

- KEHDI, Valter. **Morfemas do português**. São Paulo, Ática, 1987.
- SADMAN, Antonio José. **Morfologia Geral**. São Paulo. Contexto, 1991.
- ZANOTO, Normélio. **Estrutura mórfica da língua portuguesa**. Caxias do Sul, EDUCS, 1986.